



Homens & Lobos

75.^a crónica: Tradições que ganham vida

Há pouco mais de três anos, publicámos no - Terras da Beira- a primeira destas crónicas. E apresentámos então o Projecto Med-Wolf como uma - iniciativa financiada pela União Europeia que vai minimizar os conflitos entre o lobo e as populações locais, em regiões onde os hábitos culturais de coexistência se têm vindo a perder- .

Este é um aspecto-chave do Projecto, nos distritos da Guarda e de Castelo Branco e na região italiana de Grosseto: recuperar tradições que antes facilitavam a coexistência entre homens e lobos. E - tradição- não é apenas a sabedoria de usar bons cães de gado, apurando linhagens e escolhendo as raças mais adequadas a cada tipo de terreno - nisto, o Projecto já colaborou com dezenas de criadores pecuários, oferecendo cães eficientes e ajudando a cuidar deles nos seus primeiros anos.

Aproveitar a Tradição e a sabedoria antiga também pode representar uma oportunidade para revitalizar o turismo, beneficiando toda a economia local. Surgem assim eventos de grande gabarito, como o Festival dos Chocalhos, em Alpedrinha. E muitos outros, ainda de pequena escala, que o Grupo Lobo tenta sempre apoiar, tendo em vista a dignificação da pastorícia e a perpetuação da sua herança cultural. Nada mais natural, sendo estas iniciativas oriundas de criadores com quem já trabalhamos.

Por exemplo, no dia 2 decorreu um passeio em que os inscritos acompanharam a - adua- das vacas arouquesas e os cães de gado, na Serra da Freita, em Felgueira de Arões, Vale de Cambra. No final ainda assistiram à palestra intitulada - Montanhas

Vivas: lobos, cães de gado e pastores- . E a exposição - Viver com o lobo e os grandes carnívoros: o desafio e a oportunidade- continuará patente no festival - Felgueira, Aldeia Viva- , até ao seu final, neste próximo Domingo.

Pouco depois, no dia 13 de Agosto, será encenado o percurso feito pelos rebanhos até há sensivelmente 25 anos, pelo monte baldio de Meridãos, na Serra de Montemuro, concelho de Cinfães. Retomando todas as práticas correntes na altura, sem esquecer o - mastigo- : bolos de farinha de milho, na sertá, e outros petiscos da época. Já na sua segunda edição, promete ser uma grande festa de convívio e de recuperação das antigas actividades dos pastores - ainda se pode inscrever, pelo e-mail globo@fc.ul.pt (ou, porque não, dar-nos ideias para iniciativas similares nesta zona).

Mais perto de nós, e quem sabe se a criar uma tradição para o futuro, o Grupo Lobo levou a cabo uma iniciativa para 37 crianças do ATL da Santa Casa da Misericórdia do Sabugal, em Quadrazais, junto ao rio Còa, deu a conhecer algumas formas de estudar o lobo - por exemplo através da detecção de dejectos, com a ajuda do - cão biólogo- , o Zeus, a identificação de pegadas, os uivos, e equipamentos utilizados na observação do lobo.

Assim se confirma que estas coisas da conservação e da biodiversidade podem ser bem divertidas, para miúdos e graúdos...

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.